

## INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E O IMPACTO NA APRENDIZAGEM

**Gabrielly Giovaneti Stadler (UniSecal)**

**Yasmin Gabrielli Antunes Soares (UniSecal)**

**Rosângela de Fátima Martins Silveira<sup>1</sup> (UniSecal)**

**Resumo:** O presente estudo tem por finalidade compreender como a Inteligência Emocional (IE) pode impactar o desenvolvimento da aprendizagem, pois sabe-se que ela está relacionada com a capacidade de controlar nossas emoções, e a percepção destas, facilitam significativamente o relacionamento interpessoal e intrapessoal. Tendo como objetivo demonstrar como a Inteligência Emocional pode impactar na aprendizagem. Através da pesquisa exploratória e de campo, conseguir identificar os fatores que impactam no desenvolvimento da criança. A capacidade que um professor tem de facilitar o ensino-aprendizagem de um aluno, vai muito além do que apenas ensiná-lo através de conteúdos e exercícios, é necessário que ele crie um laço durante este processo, para que haja um desenvolvimento consciente da inteligência emocional do aluno e um impacto educacional dominante, trazido por meio do desempenho e intervenção da escola e do professor.

**Palavras chaves:** Inteligência Emocional. Aprendizagem. Desenvolvimento.

## EMOTIONAL INTELLIGENCE AND THE IMPACT ON LEARNING

**Abstract:** The present study aims to understand how Emotional Intelligence (EI) can impact the development of learning, as it is known that it is related to the ability to control our emotions, and the perception of these significantly facilitate interpersonal and intrapersonal relationships. Aiming to demonstrate how Emotional Intelligence can impact learning. Through exploratory and field research, to be able to identify the factors that impact the child's development. The ability that a teacher has to facilitate the teaching-learning of a student goes far beyond just teaching him through content and exercises, it is necessary for him to create a bond during this process, so that there is a conscious development of intelligence. emotional impact of the student and a dominant educational impact, brought about through the performance and intervention of the school and the teacher.

**Keywords:** Emotional Intelligence. Learning. Development.

## 1 INTRODUÇÃO

O desfecho escolar, está relacionado ao desempenho dos estudantes. Contudo vale refletir sobre a inteligência emocional e as suas relações. As atitudes envolvidas durante o ensino-aprendizagem, justificam a práxis discente, de modo que o ambiente educacional beneficie este processo. E para que sejam trabalhadas as ocorrências do ambiente escolar, é necessário considerar que o este, é um local que remete muito a socialização, ou seja, onde é possível encontrar diferentes tipos de humor, pensamentos, atitudes, experiências, as quais podem estar envolvidas entre professor/aluno, professor/professor e aluno/aluno. Estes traços

---

<sup>1</sup> Especialista em Psicopedagogia e Arte e Educação Rosângela de Fatima Martins Silveira - UniSecal

distintos fazem com que o ser humano tenha diferentes formas de pensar e agir, mas é fundamental que haja respeito, e capacidade cognitiva para absorver toda e qualquer informação que venha interferir neste processo.

O enquadramento da inteligência emocional e o impacto de aprendizagem, remetem-se à evolução das competências e a flexibilização dos estudos referente a estes assuntos, procurando sempre efetuar um esclarecimento sobre as emoções e os comportamentos dos discentes. Sabe-se que existem outras necessidades e exigências dentro da sociedade, que de alguma forma entram em conflito com as situações cotidianas do ambiente escolar.

Formosinho (1987), alega que os fatores sociais como a família, a linguagem, as atitudes, as condições de acesso a material didático, a vida social, entre outros, influencia no desempenho que o aluno terá durante o seu processo de ensino. Deste modo, verifica-se que existem inúmeras variáveis e circunstâncias que atuam direta e indiretamente nas práticas educativas.

Portanto, a presente pesquisa, tem por finalidade demonstrar como a inteligência emocional pode impactar a aprendizagem, e quais são os efeitos que este processo têm nos resultados educacionais do aluno. À vista disso, a formação de um indivíduo submete-se às indicações cotidianas do ambiente escolar, e a relação deste com outros.

Para atingir o objetivo proposto, o artigo está estruturado em 3 partes. Na primeira, intitulada “Inteligência Emocional” é apresentado autores como Aurélio, Goleman, Mayer e Salovey, entre outros, os quais apresentam ideias semelhantes do que é a Inteligência Emocional, como ela pode ser desenvolvida e quais são os seus efeitos. Na segunda parte, intitulada “Processo de Aprendizagem”, é exposto quais as concepções e ações levantadas por professores, para que haja um maior aproveitamento das emoções durante o processo da aprendizagem. E a terceira parte, denominada “Inteligência Emocional e a Escola”, é abordado os estímulos e afetos necessários, para que o docente consiga desenvolver uma IE no aluno, mas sem prejudicar os demais colegas.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**

A palavra “inteligência” vem do latim *intelligere*, onde o prefixo *inter* significa “entre”, e *legere* quer dizer “escolha”. No minidicionário da língua portuguesa Aurélio (pág. 359)

significa: “A faculdade de aprender, de compreender”. A Inteligência Emocional (IE) tem como objetivo motivar e fazer com que a pessoa busque por valores, que o levarão ao aperfeiçoamento, considerando a descoberta de seus propósitos. Obtendo resultados através da sua compreensão em relação às emoções, e resultando em um intelecto mais racional e eficiente. Utilizar as suas emoções ao seu favor não significa que deve ser frio, ou não obter emoções ou até mesmo dominá-las, mas, que através da sua IE, ter resultados satisfatórios.

Segundo Mayer e Salovey (1989), Inteligência Emocional, primordialmente é uma habilidade capaz de monitorar os sentimentos e pensamento, com o intuito de discriminá-los entre pensamentos e ações. Ainda de acordo com os estudos dos autores supracitados, as informações emocionais, podem e são explicadas através de quatro organizados através de um processo psicológico (Mayer e Salovey, 1997), são eles: a percepção, avaliação e expressão da emoção; emoção como facilitadora do pensamento; compreensão e análise de emoções, emprego do conhecimento emocional; e o controle reflexivo de emoções para prover o crescimento emocional e intelectual.

Klein (1975), Plutchik (1997) e Primi (2003), entre outros autores, relacionam esses níveis como sendo uma capacidade facilitadora de pensamentos, que são direcionados a um sistema de alertas de emoções. Contudo o indivíduo passa a gerar uma série de sentimentos ordenados entre o comportamento físico e o emocional.

Dessa forma há um direcionamento positivo, estimulando o afeto e outros aspectos, à percepção das diferenças e nuances do emocional.

Esteve (1992) relata que é quase impossível pensar que a escola, ou até mesmo um ambiente de trabalho, não haja conflitos, pois é uma realidade em que a sociedade vive, e que estão abertas às mudanças sociais. Por este motivo ele traz a necessidade de alterar e trazer uma melhor estrutura para as formações docentes, com adequação a realidade e as exigências vivências no ambiente escolar.

Em compensação, alguns dos efeitos que as emoções exercem em nós ou nos outros podem ser qualificados de negativos em função dos comportamentos que desencadeiam. As emoções iluminam o nosso juízo, reforçam a nossa imunidade, nos protegem dos riscos e fazem com que tomemos as decisões certas. Porém, elas também podem nos levar a passar por situações difíceis, estados de estresse, conflitos e sofrimentos psicológicos ou físicos.

Uma pessoa com inteligência emocional, tem uma das grandes vantagens que é a capacidade de se auto motivar mesmo com as frustrações e desilusões. Assim consequentemente está a capacidade de controlar os seus impulsos, analisar emoções para situações adequadas, praticar a gratidão e motivar as pessoas, além de várias outras qualidades que possam ajudar na motivação de outros indivíduos.

De acordo com estudos levantados, a inteligência emocional pode ser dividida em cinco habilidades específicas; como o autoconhecimento emocional, controle emocional, automotivação e empatia.

O controle das emoções e sentimentos, com o intuito de conseguir atingir algum objetivo, pode ser considerado como um dos principais passos para o sucesso pessoal e na sua carreira profissional. Por exemplo, aquela pessoa que consegue manter o foco no trabalho e finalizar todas as suas obrigações, mesmo sentindo-se triste, ansiosa ou aborrecida.

Assim vale ressaltar que a teoria das Inteligências múltiplas estudada por Gardner (1983), psicólogo cognitivo e educacional, está baseada na capacidade que o ser humano dispõe para resolver problemas. Além disso, também são consideradas inteligências universais, que podem ser analisadas em qualquer contexto sociocultural. É preciso reconhecer que a inteligência pode ser abordada sob diferentes aspectos, não só correlacionados a lógica, matemática e memorização. Mas também a fluência verbal e escrita, música, habilidades artísticas, entre outras.

Para Gardner (1983), as crianças nunca haviam ouvido falar de várias inteligências e, em resumo, aquelas que se achavam “burras” (e pautadas na relação tradicional entre ensino e aprendizagem), após os encontros, descobriram uma série de aptidões, interesses, habilidades individuais e recuperaram parte da autoestima, ao passo em que se viram como inteligentes.

Diante do pressuposto, pode-se pensar num ambiente escolar, como em qualquer outro ambiente de trabalho, pois em ambos é notável situações de conflitualidade. A escola se torna responsável pela educação de valores e competências, para que haja um preparo, garantido o enfrentamento das situações emocionais cotidianas.

## 2.2 OS CINCO PILARES NECESSÁRIOS PARA A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

A inteligência emocional só é de fato alcançada quando o indivíduo consegue equilibrar o lado emocional e irracional. Ou seja, os dois hemisférios cerebrais. Portanto Daniel Goleman (1995), aborda os cinco pilares para conseguir esse efeito. Que são eles;

1. Conhecer suas emoções: Conhecer a si mesmo é extremamente importante e válido para ser uma pessoa inteligente emocionalmente, sabendo identificar as suas próprias emoções e sentimentos; 2. Controlar suas emoções: Ao conhecer melhor as suas emoções, o próximo passo é aprender a controlá-las; 3. Desenvolver a automotivação: Esse pilar está totalmente ligado à habilidade da automotivação. Ou seja, conseguir manter a sua motivação mesmo diante das adversidades e daquele desânimo. Olhar para os tropeços de forma positiva, como uma lição a ser aprendida, é uma boa estratégia para evitar que as emoções impulsivas tomem à frente. A motivação ajuda a recuperar a força mais rápido para continuar firme em busca dos propósitos alcançando seus resultados de forma muito mais rápida; 4. Desenvolver a empatia: O quarto pilar da IE é a empatia, que pode ser definida como a arte de se colocar no lugar do outro. É preciso ter uma mente ampla de que não somos donos da razão e os sentimentos opostos também precisam ser considerados. Quando tornamos pessoas empáticas, automaticamente ficamos mais compreensivas; 5. Desenvolver o relacionamento interpessoal: O último pilar está ligado às interações humanas e a forma que elas representam.

As pessoas precisam uns dos outros e devem aprender a conviver sempre em harmonia. Portanto, desenvolver essas habilidades faz toda a diferença para se conquistar a inteligência emocional.

## 2.2 PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A aprendizagem é uma aquisição de conhecimento em função da experiência. Esta pode ocorrer em vários níveis de desenvolvimento, por meio do conhecimento psicológico e pedagógico. Segundo Marta Darsie (1999, p. 9) "Toda prática educativa traz em si uma teoria do conhecimento. Esta é uma afirmação incontestável e mais incontestável ainda quando referida à prática educativa escolar". Para tanto, a abordagem sobre as concepções da aprendizagem que subsidiam as práticas educativas, inicia-se através do conceito de aprendizagem, que partem da ideia de que as características individuais, fazem com que haja um determinância de fatores internos e externos. Segundo Giusta (1985, p.26):

O conceito de aprendizagem emergiu das investigações empiristas em Psicologia, ou seja, de investigações levadas a termo com base no pressuposto de que todo conhecimento provém da experiência. Isso significa afirmar o primado absoluto do objeto e considerar o sujeito como uma tábula rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, formadas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de ideias atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples cópia do real.

Em decorrência, o conhecimento passa a influenciar as concepções do ensino-aprendizagem, fazendo com que o corpo realize uma associação construtivista do seu comportamento emocional. Tendo como base a epistemologia, que auxilia nessa construção imponente da aprendizagem. Porém existem ações epistemológicas, que fazem com que o professor acredite em uma transmissão de conhecimento contrária do que realmente acontece, ou seja, há a preocupação de organizar um ensino no qual o sujeito se baseie em apenas aprender o que é necessário, e não saia de uma estrutura, que seria apenas o conteúdo em si. Com base nas palavras do autor Becker (1993, p. 19), o professor:

“No seu imaginário, ele, e somente ele, pode produzir algum novo conhecimento no aluno. O aluno aprende, se, e somente se, o professor ensina. O professor acredita no mito da transferência do conhecimento: o que ele sabe, não importa o nível de abstração ou de formalização, pode ser transferido ou transmitido para o aluno. Tudo que o aluno tem a fazer é submeter-se à fala do professor: ficar em silêncio, prestar atenção, ficar quieto e repetir tantas vezes quantas forem necessárias, escrevendo, lendo, etc, até aderir em sua mente o que o professor deu”.

Portanto, o compromisso do professor e da escola com o aluno, durante este processo de aprendizagem, irá influenciá-lo de uma maneira saudável, pois o sujeito consegue observar a assistência prestada, através dos estímulos e intervenções realizadas pelo docente e o ambiente em que está inserido.

## 2.4 INTELIGÊNCIA EMOCIONAL E A ESCOLA

Sabe-se que a comunidade escolar, é um dos lugares com grande número de interação humana. Neste ambiente é nítido enxergarmos diferentes reações de desenvolvimento e interações. Diante do exposto o neurocientista Damásio (2003), traz a emoção com a definição de uma panóplia de reações e alterações fisiológicas, ou seja, são situações traumáticas e/ou estimulantes capazes de transformar o relacionamento de um indivíduo com outras pessoas.

Quando se aprende a administrar as emoções, há um domínio estimulante nas competências emocionais, que podem e devem ser trabalhadas e desenvolvidas de acordo com o ambiente em que se está inserido. A partir disto, é nitidamente exposto, que quando descobrimos a faceta para compreender as nossas emoções e dominá-las, teremos um retorno positivo dos nossos sentimentos. Mas quando entramos nos atributos específicos, como por



exemplo, em uma relação mais pedagógica, teremos professores que também estarão submetidos a um processo de aprendizagem emocional.

Para que haja um desenvolvimento da inteligência emocional em professores e alunos, é necessário que haja uma preparação do meio, a fim de que ambos tenham entendimento do domínio das competências emocionais. Cury (2003, p. 445) ressalta que:

“Não estamos educando a emoção nem estimulando o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência, tais como contemplar o belo, pensar antes de reagir, expor e não impor ideias, gerenciar os pensamentos, ter espírito empreendedor.”

Em virtude disto, o educador entra com um papel fundamental, de encontrar metodologias criativas, para instigar os seus alunos e abordar questões que elevam a inteligência emocional do educando. Desatando ações que irão mobilizar a necessidade da Educação e da Sociedade, pois é através disto que será possível enxergar resultados positivos no desenvolvimento emocional e cognitivo do discente.

Acredita-se que quando uma pessoa consegue discernir as suas emoções, ele passa a ter uma maior qualidade de crescimento ao relacionar-se com os outros. Para que isso ocorra é necessário a intervenção de um docente, pois é através das emoções do aluno, que possa estar passando por uma dificuldade, independente do ambiente, seja ele escolar ou familiar, os aspectos emocionais farão com que este tenha um desempenho positivo ou negativo.

Este processo de conhecimento é baseado através dos aspectos emocionais do indivíduo e a introdução de uma linha de raciocínio,

...embora as escolas declarem que preparam seus alunos para a vida, a vida certamente não se limita apenas a raciocínios verbais e lógicos. As escolas devem favorecer o conhecimento de diversas disciplinas básicas; que encoraje seus alunos a utilizar esse conhecimento para resolver problemas e efetuar tarefas que estejam relacionadas com a vida na comunidade a que pertencem; e que favoreçam o desenvolvimento de combinações intelectuais, a partir da avaliação regular do potencial de cada um (GARDNER, 1989, p. 12).

Pode-se refletir que é do natural da criança e adolescente ter uma desenvoltura diferente nas matérias, pois ela ainda está aprendendo a administrar as suas emoções, e se não houver a mediação correta do professor, este aluno pode vir a ter diversas dificuldades no ambiente escolar, tanto no coletivo quanto no individual. Então o educador, como mediador neste processo, precisa buscar maneiras de intervir, e direcionar as suas metodologias de uma forma que não atinja nenhuma criança negativamente. Quando o educador começa a desenvolver este laço proximal com o seu aluno, ele passa a ter um efeito significativo no desenvolvimento

emocional da criança, criando assim um “bem-estar emocional, pois quando elas estão ausentes ou são excessivas tornam-se patológicas, perturbando o curso normal das situações de vida” (Franco, 2009, p. 135).

Nessa perspectiva, o entendimento de que há uma necessidade de estímulos entre professor e aluno, mas algo feito de forma inteligente, sem que haja um exagero no compartilhamento de laços afetivos. Precisava ver algo significativo e que contemple o bem-estar do aluno e seu desenvolvimento educativo.

### **3 METODOLOGIA**

Para alcançar os objetivos propostos foram estabelecidos procedimentos metodológicos quanto à sua natureza, sendo básica, pois esta gera novos conhecimentos, sem a necessidade de aplicação prática.

Quanto aos objetivos como sendo, descritivo, que para Silva & Menezes (2000, p.21): a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Para a abordagem do problema, utilizou-se a pesquisa qualitativa, que segundo Silva & Menezes (2000, p. 20):

a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e atribuição de significados são básicos no processo qualitativo. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

Em relação aos procedimentos será realizada a pesquisa bibliográfica, pois como diz Prodanov (2013), os dados são registrados, determinando os mais significativos, verificando sua veracidade e possíveis incoerências. Utilizando o estudo de caso para realizar a coleta de informações e analisá-las, para se permitir um maior levantamento de dados inerentes ao tema.

No dia 18 de maio de 2022 ocorreu um momento de intervenção em uma das escolas Municipais de Ponta Grossa, na região de Oficinas, após uma entrevista com a equipe de gestão que apontou a necessidade de abordar sobre o assunto com alunos, pais e professores da escola.



Assim ficou estabelecido analisar junto dos três alvos destas intervenções, a forma como a inteligência emocional interfere no processo de aprendizagem do aluno, já que a IE está diretamente ligada com as nossas emoções e a forma como nos comportamos.

Diante aos estudos e após entender que a todo tempo as emoções ocupam um lugar em nossas vidas e que podem agir sobre nós de forma positiva ou negativa dependendo da forma como nós reagimos aos estímulos dela, tivemos que repensar o assunto e adaptar para os três eixos (alunos, pais e professores) que seriam trabalhados.

Com os alunos o assunto foi trabalhado totalmente de forma lúdica e de fácil entendimento, abordando as emoções básicas (alegria, tristeza, raiva, medo e a calma) e como reagem diante delas. Foi dada uma atenção maior na hora de trabalhar a emoção do medo, mostrando que o sentir é algo natural e que todos sentem ou já sentiram em algum momento da vida e que nem sempre o medo é ruim, pois muitas das vezes ele pode prevenir que algo de ruim aconteça. Também foi dada atenção para a importância do abraço, o que aumenta os sentimentos de apego, conexão, confiança e intimidade e ajuda a curar a solidão, o isolamento e até a raiva e assim puxando a conversa para o assunto de empatia já que a escola é o melhor lugar para aprender e praticar sobre.

Já a metodologia adotada com os pais, foi pensada em trabalhar diretamente aos estímulos que as suas emoções lhe causam e a forma como agem diante delas na frente de seus filhos, já que eles são os seus espelhos e os têm como as suas primeiras referências.

Para a intervenção com os professores, o estudo da metodologia foi voltado para a inteligência emocional e os seus impactos na aprendizagem, ou seja, o comportamento que o professor tem diante das suas emoções e a maneira como está trabalhando com seus alunos.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A avaliação é um processo de reflexão contínua sobre uma ação em contexto coletivo para compreender as mudanças específicas necessárias no processo educativo. Existem dois tipos de avaliações: objetivas e descritivas. Muitas escolas usam a colaboração de opiniões descritivas em termos de notas ou conceitos de classificação ao analisar o trabalho desenvolvido com os alunos. Muitos professores começaram a produzir relatórios escritos sobre o desempenho dos alunos principalmente no horto de infância e primeiras séries e, atualmente, nas escolas de ensino fundamental e médio. (Prodanov, 2013)

Diante das dificuldades que os professores enfrentam na avaliação contínua de seus alunos, as conjecturas nesse campo remetem a um desafio permanente, a todo momento, de dar-lhes atenção, de refletir sobre a ação da avaliação do cotidiano escolar. Dessa forma, as avaliações passam a auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. É importante que os professores cuidem da construção do conhecimento dos alunos.

Assim, torna-se possível verificar os diferentes estágios de desenvolvimento dos alunos sem julgá-los apenas em um determinado momento de estagnação; geralmente teste. Consequentemente, é necessário avaliar o processo não apenas um produto. Ou mais: Estimar o produto no processo.

A separação entre a avaliação e o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a avaliação não é aplicada no cotidiano de trabalho da sala de aula, mas em momentos especiais, com rituais especiais, tem causado sérios problemas na educação escolar. Em nome da justiça, objetividade e rigor científico A separação das avaliações no processo educacional foi alcançada. As provas muitas vezes elaboradas, aplicadas e corrigidas por outras pessoas que não os professores das respectivas turmas eram sinônimo de qualidade pedagógica. Os alunos, por sua vez, demonstraram insatisfação com as avaliações da prática fraudulenta.

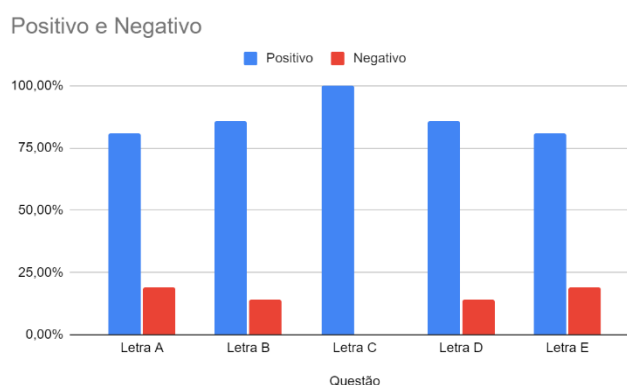
As avaliações devem permitir que os professores acompanhem a formação das ideias dos alunos percebendo onde ele estava dando interações na perspectiva da superação. Assim, ela pode contribuir nas tomadas de decisões referentes à Educação, tais como: melhoria do ensino, da aprendizagem, das relações que permeiam professores e alunos, enfim, na arte de educar.

Por conseguinte, a avaliação nunca deve ser um fim por si só, não pode ser usada como uma arma contra o aluno, com poderes de aprovar ou reprovar, premiar ou punir, julgar e selecionar numa escala de valores, notas ou conceitos “os mais capazes e os menos capazes”. (Toledo e Souza, 2016).

Com base em todo esse estudo e as intervenções realizadas, foi feita uma avaliação com cada um dos ouvintes do assunto abordado, o qual foi extremamente significativo para análise da abordagem trabalhada.

#### 4.1 AVALIAÇÃO COM OS ALUNOS

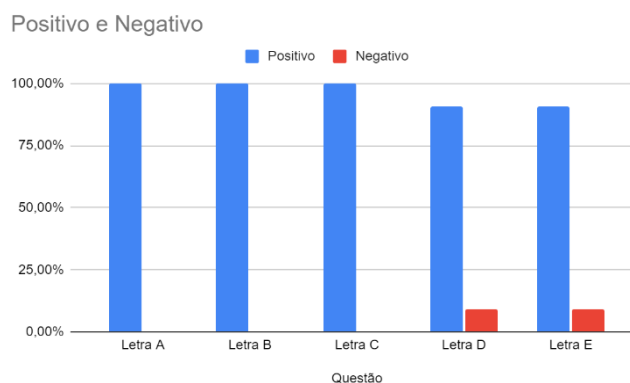
Após a intervenção com os alunos, no final foi entregue a avaliação de pesquisa sobre o tema abordado; os alunos marcaram com um X com seu entendimento na aula (Figura 1). Na questão da letra A, 20 alunos assinalaram que se sentiram felizes na aula, e apenas um aluno (a) marcou que ficou triste; Na letra B 18 alunos marcaram que conseguiram entender a importância do abraço, e três alunos marcaram que ficaram sem entender o assunto; Questão C todos alunos assinalaram que aprenderam o que fazer quando se sentirem com medo; Na letra D 18 alunos gostaram do abraço recebido pelo colega e apenas três não gostaram por motivo de não gostar do amigo sorteado; Letra E 17 alunos disseram que recebem bastante abraço em casa e 4 assinalaram que não recebem abraços em seu lar.



Fonte: autoria própria  
Figura 1 - Avaliação de aluno

## 4.2 AVALIAÇÃO COM OS PAIS

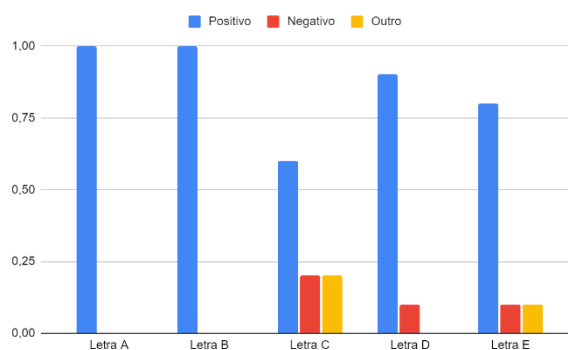
Ao finalizar a temática trabalhada, assim como com os alunos foi entregue a avaliação de pesquisa para os pais sobre o tema trabalhado (Figura 2), na letra A, B e C todas as mães assinalaram que acharam importante trabalhar as emoções com as crianças, que compreendem a importância do seu filho na vida delas e que gostaram da dinâmica da bexiga e conseguiram compreender; Letra D 10 mães gostaram de ver as fotos dos seus filhos durante a intervenção e uma mãe assinalou que não gostou; na letra E também 10 mães assinalaram que abraçam seus filhos todos dias e uma marca que não abraça diariamente.



Fonte: autoria própria  
Figura 2 - Avaliação de pais

### 4.3 AVALIAÇÃO COM PROFESSORES

Para a finalização foi entregue também assim como nas outras intervenções a avaliação de pesquisa sobre o tema, na questão da letra A todas as professoras assinalaram que acham importante as informações trabalhadas; Na questão B também todas marcaram que o assunto foi claro e objetivo; Letra C 6 professoras marcaram que conseguem desenvolver o equilíbrio emocional no dia a dia, duas marcaram que não conseguem e duas não marcaram nenhuma mas escreveram “nem sempre”; Letra D - 9 assinalaram que tem boa relação com seus alunos e uma assinalou que não tem boa relação; Na letra E 8 professoras marcaram que tem bom convívio com a equipe da escola, apenas uma marcou que não tem um bom convívio e uma não marcou nenhuma das opção, mas escreveu “mais ou menos”.



Fonte: autoria própria  
Figura 3 - Avaliação de professores

Todas as avaliações são sem identificação para assegurar o direito ao anonimato de suas respostas. Os profissionais em formação devem compreender a complexidade em que estão direta e indiretamente envolvidos no processo de ensino – aspectos sociais, multidisciplinares, políticos, culturais, econômicos etc – para que se torne modificadora de sua prática e da vida de cada cidadão (Libâneo, 1990; Freire, 1996).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O tema “Inteligência Emocional”, e os seus impactos na aprendizagem, foi um tema bastante complexo e delicado em se pensar para trabalhar, porém a necessidade de levar esse assunto para dentro da escola surgiu da necessidade da equipe gestora quando da entrevista com as mesmas. Após todo o processo de pesquisa sobre o tema Inteligência Emocional, houve o desenvolvimento das intervenções realizadas na escola pesquisada, situada no bairro de Oficinas, no município de Ponta Grossa.

Através de todo este levantamento e de estudos sobre o tema, podemos compreender situações, as quais nós mesmas passamos. A experiência vivenciada foi relevante deixando claro que podemos trabalhar nossos próprios estímulos diante as próprias emoções.

Diante do exposto, podemos refletir que os professores por meio das suas atitudes, necessitam procurar soluções e obter um planejamento dinâmico, o qual irá impactar diversos alunos, trazendo conceitos de motivação e afetividade, mas que torne o desenvolvimento algo mais prazeroso.

Por este motivo, é necessário que o professor esteja oportunizando novas habilidades, e aprenda a administrar suas experiências, a fim de colocar em prática as suas estratégias. De tal forma, entende-se também que os alunos necessitam obter o controle das emoções, mas é necessário que haja um mediador desenvolvendo estratégias, que alcancem o objetivo do aluno.

As emoções são ligadas a forma como fazemos, pensamos e reagimos, conviver com as emoções é um processo natural do ser humano, mas sabemos que a maneira pela qual elas são tratadas, desencadeiam sentimentos e atitudes no sujeito. Desta forma percebe-se a importância de o professor estar intervindo, através de métodos criativos e que transformem o desenvolvimento discente.

O professor auxilia na sistematização da aprendizagem, utilizando de aquisições baseadas na compreensão do indivíduo. De acordo com Vygotsky, os processos de aprendizagem e desenvolvimentos estão relacionados à mediação. Ambos os processos auxiliam na construção da aprendizagem aprimorada por meio da Inteligência Emocional.

Considerando que a investigação/avaliação realizada no presente estudo, não trouxe relevância estatística para afirmar o objetivo proposto, não se pode, portanto, afirmar que existe uma relação da Inteligência Emocional, com o desempenho educacional. Mas o que podemos afirmar é que este trabalho levantou evidências positivas, de que há relevância para o desenvolvimento emocional do aluno.

De qualquer forma, o estudo nos trouxe resultados satisfatórios, pois podemos perceber que quando o estudante recebe um afeto, independente do vínculo social, ele acaba se motivando mais, mas não que seja uma relação direta para com o desempenho escolar. Segundo Mata (2007, p.46):

Um dos componentes da inteligência emocional a regulação de emoções; às intervenções escolares pautadas na aprendizagem e compreensão da IE poderá e em muito ajudar na melhor adequação dos afetos e exteriorização das emoções de crianças e adolescentes, diminuindo assim a incidência de atos agressivos dentro e fora das escolas.

Através destas análises, os dados obtidos destacam a relevância de oportunizar o trabalho com Inteligência Emocional, de uma forma eficaz, podendo contribuir para a minimização de problemas envolvendo o comportamento estudantil.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, L. S. (1998). **O RACIOCÍNIO DIFERENCIAL DOS JOVENS**. Porto: Instituto Nacional de Investigação Científica.

ALMEIDA, T.; PEREIRA, A. & Pedrosa, H. (2006). **SINTOMAS DE STRESS E IMPACTO NA SAÚDE NO ENSINO CLÍNICO DE ENFERMAGEM**. Lisboa: ISPA. Pp. 769-774.

ESTEVE, J. M. (1992). **O MAL-ESTAR DOCENTE**. Lisboa: Escher, Fim de Século Edições.

GARDNER, Howard. **ESTRUTURAS DA MENTE: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: *The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences*, em 1983.

GOLEMAN, D. (1995). **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL**. New York: Bantam.



GOLEMAN, D. (1995). **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente.** New York.

GOLEMAN, D. (1999). **TRABALHAR COM A INTELIGÊNCIA EMOCIONAL** Lisboa: Temas e Debates.

GOLEMAN, D. (2006). **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL.** Barcelona: Sic Idea y Creación Editorial.

GOLEMAN, D., BOYATZIS, R. & McKee, A. (2007). **OS NOVOS LÍDERES: a Inteligência Emocional nas Organizações.** Lisboa: Gradiva

MATA, Andréia Silva da, (2007). **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL EM CRIANÇAS.** Itatiba, São Paulo. p. 46.

MAYER, J.D. & SALOVEY, P. (1999). **O QUE É INTELIGÊNCIA EMOCIONAL?** Em: P. Salovey & D. J. Sluyter (Eds.) *Inteligência emocional da criança: Aplicações na educação e no dia-a-dia* (pp 15-49). Rio de Janeiro: Editora Campus.

PRIMI, R. (2003a) **INTELIGÊNCIA: Avanços nos Modelos Teóricos e nos Instrumentos de Medida.** *Psicologia Reflexão e Crítica* 2(1), 67-77

PRIMI, R. (2003b) **INTELIGÊNCIA EMOCIONAL: Um Estudo de Validade sobre a Capacidade de Perceber Emoções.** *Psicologia Reflexão e Crítica.* 16(2), 279-291.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, E. L., MENEZES, E. M. (2000) **METODOLOGIA DA PESQUISA E ELABORAÇÃO DE DISSERTAÇÃO.** Programa de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

TOLEDO, Marcela Gomes, SOUZA, Sônia Maria de Campos (2016) **AVALIAÇÃO: Uma prática pedagógica.** Faculdade São Luís de França. Sergipe, Aracaju. Disponível em: <[https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/S31\\_Artigo5.pdf](https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/S31_Artigo5.pdf)> Acesso em: 23 de Setembro de 2022.

VYGOTSKY, L. S. 1984. **A FORMAÇÃO SOCIAL DA MENTE.** São Paulo, Martins Fontes, 132 p.

VYGOTSKY, L. S. 1987. **PENSAMENTO E LINGUAGEM.** São Paulo: Martins Fontes, 157 p.

VYGOTSKY, L.S. 1982. **OBRAS ESCOGIDAS**: problemas de psicologia geral. Gráficas Rogar. Fuenlabrada. Madrid, 387 p.